



Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97182

Ano 56 — N.º 662 — Avença
13 de Novembro de 1977
Composição e impressão:
«Gráfica de Leiria»

O Terço todos os dias

Em todas as aparições de Fátima pediu Nossa Senhora que rezássemos o terço. Mas reparemos bem: acrescentou que o devíamos rezar todos os dias. Escutemos as suas próprias palavras:

No dia 13 de Maio: «Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra».

No dia 13 de Junho: «Quero que rezeis o terço todos os dias».

No dia 13 de Julho: «Quero que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer. Quando rezais o terço dizei depois de cada mistério: 'Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o céu, principalmente as que mais precisarem'».

No dia 19 de Agosto: «Quero que continueis a rezar o terço todos os dias».

No dia 13 de Setembro: «Continuem a rezar o terço para alcançarem o fim da guerra».

No dia 13 de Outubro: «Sou a Senhora do Rosário. Quero que contínuem sempre a rezar o terço todos os dias».

Quer a Virgem Maria que rezemos o terço cada dia e sempre, isto é, durante a vida inteira.

Nosso Senhor Jesus Cristo disse: «Vós sois meus amigos se cumprirdes o que eu vos mando» (Jo. 1, 14).

Também Nossa Senhora nos pode repetir as mesmas palavras: «Os meus amigos são os que cumprem a minha vontade». E qual é a sua vontade? Que rezemos o terço todos os dias.

Que graças alcançaremos pela recitação do terço? Todas, certamente, mas dum modo particular quatro.

1. Salvação. Em cada uma das Ave-Marias dizemos: «Rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte». Jesus repetidas vezes prometeu dar-nos aquilo que lhe pedirmos: «Pedi e recebereis» (Mt 7, 7; Jo 16, 24). Deus sempre fiel à sua palavra (2 Cor 1, 18) não pode deixar de conceder a boa morte — graça que é certamente para sua glória e nosso bem — a quem lhe pedir cinquenta e três vezes diariamente, durante anos e anos. Por outro lado, Nossa Senhora é tão boa e tão nossa amiga (como se exprimia candidamente a Jacinta) que não deixará de conceder a boa morte a quem com tanta perseverança lhe vai pedindo anos após anos.

Na primeira aparição, Lúcia perguntou se o Francisco iria para o céu. Nossa Senhora respondeu: «Sim, irá, mas tem que rezar muitos terços». Talvez repita o mesmo a cada um de nós.

«Peço-vos instantaneamente pelo amor que vos tenho em Jesus e Maria que rezeis o terço e até, se tiverdes tempo, o rosário todos os dias. No momento da morte bendireis o dia e a hora em que me acreditastes» (S. Luís M. Grignon de Montfort).

2. Bênção para as famílias. O terço rezado em coro por toda a família atrai sobre ela as bênçãos do Céu, porque o Senhor prometeu estar onde dois ou três se encontrarem reunidos em seu nome (Mt 18, 20). Dizia o Papa Pio XII: «Para levar a cabo empresa tão difícil como é levar a família à lei do Evangelho um dos meios mais eficazes é a reza do terço em família». Na família de Francisco e Jacinta só era costume rezar o terço durante a Quaresma, mas, após a primeira aparição, devido às súplicas instantes dos dois pequenos videntes, intérpretes da vontade da celestial aparição, começaram todos a rezá-lo cada dia, recebendo em paga grandes bênçãos.

3. Graças temporais. Na terceira aparição Lúcia pediu à Imaculada Senhora para curar alguns doentes e a resposta que obteve foi «que era preciso rezarem o terço para alcançar as graças». Até para alcançar as graças temporais, como a saúde, devemos rezar o terço.

4. Paz. Em três aparições a Branca Senhora da Cova da Iria propõe-nos o terço como meio de obtermos o grande dom da paz (13 de Maio, 13 de Julho e 13 de Setembro). Escutemos as suas próprias palavras: «Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo».

«Abeençoado Rosário de Maria! — exclama o Papa João XXIII. Quanta doçura ao ver-te erguido pelas mãos dos inocentes, dos sacerdotes santos, das almas puras, dos jovens e dos anciãos, de todos os que apreciam o valor e a eficácia da oração, erguido por inumeráveis e piedosas multidões como emblema e como sinal de PAZ nos corações e no meio das gentes» (Carta Apostólica «O Rosário pela paz do mundo», de 29 de Setembro de 1961).

Como conclusão do sexagésimo aniversário das Aparições da Fátima, façamos o propósito de rezar o terço todos os dias para cumprirmos a vontade da nossa Mãe e para recebermos as suas graças.

P. FERNANDO LEITE

O que significa «Rússia» para Fátima?

Ultimamente um amigo meu pôs-me esta pergunta: «Somos um pouco atormentados com perguntas respeitantes ao chamado «terceiro segredo» e o significado que se deve dar à frase: «Conversão da Rússia» (Rússia símbolo do comunismo ateu ou símbolo do ateísmo e materialismo? Neste último caso, o Ocidente é talvez mais «russo» que a própria Rússia). Gostaria de um parecer seu sobre este assunto».

Agradeço muito a este bom amigo por ter posto o problema de modo tão agudo e relevante. Tentarei responder com igual clareza à segunda parte da pergunta — à primeira parte, sobre a «conversão», espero fazê-lo numa próxima ocasião.

Lúcia e Jacinta, os pequenos videntes de Fátima, ouviram (Francisco via, mas não ouvia a Virgem) pela primeira vez a palavra «Rússia» na terceira aparição de Nossa Senhora em 13 de Julho de 1917. O texto é muito conhecido e não precisa de ser reproduzido por inteiro: «Consagração da Rússia... conversão da Rússia... propagação dos seus erros... promoção de guerras e perseguições contra os bons, contra o Santo Padre, contra a Igreja...»

Desaparecida a Jacinta muito cedo do número do vivos (Fevereiro de 1920), de morte prematura, como tinha predito a Virgem, ficava Lúcia com o seu «segredo» no coração:

«V. Ex.^a Rev.^{ma} — escreve Lúcia na primeira das suas qua-

● Continua na página 3

Peregrinação Internacional de Outubro

Decorreu sob o tema «Orar para que Fátima seja cada vez mais oásis de oração» a Peregrinação Internacional que fechou as Comemorações do 60.º aniversário das Aparições de Fátima. O Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria, presidiu ao tríduo preparatório e falou aos peregrinos sobre a Mensagem Evangélica de Fátima.

O programa do dia 12 abriu com a realização da Via-Sacra que partiu da Capelinha pelas 8 h da manhã em direcção aos Valinhos, com paragem em cada uma das estações colocadas ao longo do Cabeço de Aljustrel. Muitos peregrinos nacionais e estrangeiros participaram neste acto que terminou com uma concelebração na capela de Santo Estêvão do Calvário Húngaro.

Às 9, 9.30, 10, 11, 11.30 e 12.30 efectuaram-se concelebrações da Eucaristia na capela das aparições, nas línguas alemã, inglesa, francesa, espanhola, holandesa e italiana. À concelebração para os peregrinos de língua alemã presidiu o Bispo Auxiliar de Colónia, Mons. Guilherme Clevén, que há 15 anos presidiu à inauguração da estátua de Pio XII no Recinto.

Às 16.30 realizou-se a concelebração da Eucaristia no altar do Recinto.

Pelas 19 h deu-se o início oficial da peregrinação com a recepção ao cardeal-arcebispo

de Colónia. Foi saudado pelo Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral que o aguardou na Capelinha rodeado de Bispos portugueses e estrangeiros. D. Alberto começou por salientar o imenso júbilo que lhe proporcionava a presença da categorizada figura da Igreja e salientou que, ao saudar S. E. nesta hora de contestação hiper-crítica, estava igualmente a prestar homenagem a toda a Igreja. Referiu-se ao facto de D. Joseph Hoeffner ter vindo directamente de Roma, onde se encontrava no Sinodo dos Bispos, tornando assim mais viva no pensamento e no coração a pessoa de Paulo VI, e afirmou que os peregrinos iriam também orar por essa grande assembleia presidida pelo Papa, para que o Espírito Santo, pela sua acção renovadora, aponte os melhores caminhos para a Evangelização das crianças e dos jovens que são a Igreja e a Sociedade do amanhã. Terminou por saudar todos os Bispos e fiéis da Alemanha, país que considerou altamente desenvolvido no aspecto científico e técnico.

Em volta do local das aparições concentraram-se dezenas de milhares de peregrinos que ouviram com recolhimento a evocação da aparição de 13 de Outubro de 1917, em diálogo entremeadado de cânticos,

O Cardeal de Colónia proferiu então a sua primeira sauda-

ção aos peregrinos, a quem deu a sua bênção episcopal.

Às 22 h realizou-se a procissão das velas com a imagem da Nossa Senhora, conduzida pelo Recinto por entre alas de pessoas com velas acesas.

À concelebração que se seguiu e em que participaram 103 sacerdotes, presidiu o Cardeal de Colónia. O Sr. Bispo de Leiria fez a homilia.

Na Velada nocturna, que cons-

tou de adoração de acção de graças diante do SS.^{mo} Sacramento, celebração mariana na Capelinha, Via-Sacra, missa e procissão Eucarística, participaram muitos peregrinos. Estes actos estiveram confiados a equipas de jovens e adultos, sob a orientação dos padres Vítor Feytor Pinto (do Secretariado Nacional da Juventude), Augusto Gonçalves, de Leiria, Dr. Ma-

● Continua na página 2



Peregrinação de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

cedo Lima (da Mensagem de Fátima), de Lisboa), Luís Maço (pároco do Juncal) e Melquides (pároco de Vermoil).

Pelas 10 h organizou-se o cortejo para o altar do Recinto. À frente seguiam numerosos estandartes de organizações ligadas ao Movimento do Exército Azul em vários países (com especial realce para mais de uma dezena de grandes estandartes conduzidos por peregrinos canadianos do movimento «Armée de Marie», que em número de 350 participaram na peregrinação vestidos de branco).

O andar com a imagem de Nossa Senhora saiu da Capelinha e percorreu o Recinto, precedido por cerca de 400 sacerdotes revestidos de alva. Junto do andar seguia o Cardeal-Arcebispo de Colónia, e os Bispos de Leiria, Santarém, Guarda, Aveiro, Portalegre e Castelo Branco, o Arcebispo de Huambo (Angola), os resignatários de Porto Amélia, Sá da Bandeira, Nova Lisboa e Luanda, os Bispos Auxiliares de Lisboa, de Colónia e de Treveros (Alemanha).

Junto do altar, na escadaria da Basílica, realizou-se a solene concelebração de 380 sacerdotes, sob a presidência do Cardeal de Colónia.

Na Colunata assistiram 425 doentes, entre os quais diversos da Alemanha, Canadá, França e Itália.

Os peregrinos estrangeiros, em número de mais de 3.000, estiveram presentes na outra Colunata.

Em lugar reservado compareceram mais de 30 «testemunhas» da última aparição (13 de Outubro de 1917) e que presenciaram em Fátima o «milagre do sol», es pecialmente convidados pelo Sr. Reitor a assistirem a esta peregrinação.

Antes da missa, os peregrinos foram saudados nas línguas alemã, francesa, italiana, espanhola, inglesa, húngara, jugoslava e polaca.

Depois das leituras, o Sr. Cardeal-Arcebispo de Colónia fez a homilia, pronunciada nas línguas alemã e portuguesa.

Comungaram nesta peregrinação 34.000 peregrinos. Os doentes receberam a bênção com o SS.º Sacramento dada individualmente pelo Sr. Cardeal.

Finda a missa, o Sr. Bispo de Leiria pronunciou palavras de agradecimento e formulou o compromisso final desta magnífica peregrinação, com que culminaram os actos que durante este ano foram evocadas as aparições de Nossa Senhora ocorridas no Santuário há 90 anos.

MARIA:

ENTREGA TOTAL À VONTADE DE DEUS

I. O anjo disse a Maria: «Eu te saúdo, ó cheia de graça, o Senhor é contigo» (Luc. 1, 28).

Ser Mãe do Filho de Deus, eis a singular dignidade de Maria. O que há de mais belo e nobre na vida humana é ter uma Mãe; o Pai deu-a também ao seu Filho Unigénito. Na vida dos homens, porém, a mãe precede o filho; no mistério de Maria o Filho precede a Mãe. Jesus Cristo é o doador, Maria aquela que recebe; Jesus Cristo o Redentor, Maria a redimida. A vida de Maria não tem outro centro senão Jesus Cristo.

Na chamada sociedade industrial a lei é esta: «Para receber é preciso dar», «para receber é preciso pagar». Com Deus acontece exactamente o contrário. Ele dirigiu-se a nós, com benignidade e misericórdia, sem mérito algum da nossa parte. Em relação a Deus nós somos unicamente aqueles que recebem: a nossa existência, a nossa salvação, a nossa fé, o nosso futuro, tudo isto devemos à graça proveniente de Deus.

II. «Então disse Maria: Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Luc. 1,38).

Quando o Arcanjo Gabriel anunciou à Virgem Maria o mistério inefável, ou seja que ela fora escolhida para ser Mãe de Deus, a sua primeira reacção foi de temor. Teve necessidade da explicação do anjo que a convidava a não ter medo (Luc. 1, 29-30). Aquilo que estava para afrontar então, não tinha acontecido a criatura humana alguma antes dela, nem acontecerá mais no futuro. A resposta de Maria não foi: «Eu posso» ou «não posso». Não deu uma resposta evasiva nem condicionada. Disse simplesmente: «Eu sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra» (Luc. 1,38).

Em Maria aparece aquilo que deveria ser a atitude fundamental do homem diante de Deus, ou seja a plena disponibilidade, o perder-se na doação amorosa e sem reservas ao Senhor. Maria entrega-se totalmente à vontade de Deus. No Magnificat fala da sua «humildade» para a qual Deus «tinha olhado» (Luc. 1,48). Maria não baseia a sua vida nas próprias expectativas, nos seus planos ou desejos, mas unicamente na vontade de Deus.

Assistimos hoje a uma vasta rebelião à santa vontade de Deus. Não são poucos os que querem excluir Deus da própria vida e do mundo. Revoltam-se pelo facto de serem criaturas a quem Deus tudo concede. É como se se colocassem diante de Deus para dizer-lhe: «Eu protesto pelo facto que tu dispões de mim desde o princípio sem me perguntares se eu estou de acordo. Porque me criaste sem pedires a minha autorização?» Quem assim fala é prisioneiro de uma enorme soberba. Não quer ser uma criatura que teve origem em Deus, dEle recebeu graça e amor.

III. «Então Maria pôs-se a caminho» (Luc. 1,39)

Logo que o Anjo a deixou, Maria pôs-se a caminho em direcção da casa de Zacarias e Isabel. Esta palavra é importante. Maria estava consciente daquilo que de inefável nela acontecia, por isso não deveria ser considerado como um privilégio individual mas que, ao contrário, ela era chamada a tomar parte na obra de redenção de Cristo. Maria anuncia e leva Cristo. Ter Cristo consigo significa levá-lo aos outros.

Nós honramos a Mãe de Deus como «Rainha dos Apóstolos». Maria responde-nos: «Vós chamais-me Rainha dos Apóstolos, pois bem, sede vós também Apóstolos da Rainha».

Ser cristão significa ser testemunha. Cristo disse: «Eu vim lançar fogo à terra e que quero eu senão que ele se acenda?» (Luc. 12,49). Nós devemos ser Apóstolos da Rainha em toda a parte onde estivermos: não somente nas igrejas, não somente em casa ou nas famílias, mas também no trabalho e na vida pública. O cristão é um homem que está de pé. Não se verga. Não vai imediatamente à procura de um esconderijo.

Extractos da Homilia do Senhor Cardeal Hoeffner em 13 de Outubro de 1977.



PEREGRINAÇÕES ESTRANGEIRAS

- Da SUÍÇA vieram 227 peregrinos, dos quais 40 vieram de Friburgo com o Rev. P. Frund;
- Da ALEMANHA 624 peregrinos. De Tréveros vieram 50, com o Sr. Bispo Auxiliar D. Karl Jacoby. De Dortmund vieram 37 pessoas. Vieram ainda peregrinos de Augsburg e Munique.
- Da ÁUSTRIA vieram 186 peregrinos.
- Da BELGICA vieram 476 peregrinos.
- Do CANADÁ vieram 352 peregrinos. Cerca de 40 eram da peregrinação de Notre-Dame du Cap. Cerca de 350 pertenciam à peregrinação de «L'Armée de Marie».
- De ESPANHA vieram 20 pessoas.
- Da FRANÇA vieram 683 peregrinos. De Meyssignac, com o Bispo Tulle, vieram 50 pessoas. Da Paróquia de Champs Saint Père vieram 40 peregrinos. 50 peregrinos do Groupe Pour L'Unité. 40 pertenciam à Pèlerinage Franciscain de Saint Donat. Havia ainda peregrinos de Selestat.
- Da HOLANDA vieram 50 peregrinos. Cerca de 40 pessoas vieram de Hismelijn.
- Da INGLATERRA vieram 253 peregrinos.
- Do PAÍS DE GALES vieram 86 peregrinos, que fizeram uma velada nocturna na capela do Mosteiro de Pio XII, na noite de 12-13.
- Da IRLANDA vieram 15 peregrinos.
- Da ITÁLIA 135; dos E. U. A. 82; do VIETNAME 4; da HUNGRIA 2; da POLÓNIA 3; da ARGENTINA 3; da REPÚBLICA DOMINICANA 2.



Os peregrinos de 13 de Outubro de 1917

Quem viu Fátima há 60 anos?

Este apelo, feito aqui pela primeira vez em Maio deste ano e repetido em outros meses, foi lido por muitos leitores por esses Portugal além: os depoimentos foram chegando ao Serviço de Estudos e Difusão de Fátima. Tomámos nota cuidadosa de todos eles e das suas informações e testemunhos. Aguardamos oportunidade para responder a todos aqueles a quem ainda não o fizemos.

No passado dia 13 de Outubro tivemos a alegria de trocar impressões com mais de três dezenas de pessoas que em igual dia de 1917 tiveram a dita de presenciar a prodígio solar que consolidou em todos a convicção da verdade das aparições de Nossa Senhora e a urgência no cumprimento da sua mensagem de Oração e Penitência.

Estes peregrinos tomaram lugar junto do altar exterior do recinto do Santuário e no fim da concelebração final foi-lhes servido um almoço oferecido pelo Reitor do Santuário. Todos eles disseram da sua alegria de poderem voltar uma vez mais ao lugar onde viveram horas inesquecíveis. Todos eles estão conscientes de que, se o seu privilégio dá ocasião a que sejam assediados de perguntas sobre o que viram, também os incita a propagarem o fundamental destas aparições: a mensagem de Nossa Senhora. Uma vez mais agradecemos a estes peregrinos e a todos os que antes ou depois nos procuraram.

E mais uma vez fazemos o apelo: Escrevam-nos todos aqueles que aqui estiveram em algum dos dias 13 de Junho a Outubro de 1917 ou aqueles que ouviram aos seus familiares já falecidos a narração dos factos da Cova da Iria. Os pormenores mais insignificantes podem, por vezes, trazer esclarecimento a certos aspectos menos conhecidos ou pôr-nos

em contacto com documentos da época. Sugerimos, pois, que o maior número de pessoas nos escreva dando-nos informação sobre este assunto, mandando-nos o nome das pessoas que aqui estiveram em 1917 a sua idade, ao tempo; se possível a data do nascimento; a localidade de onde vieram; como se deslocaram à Cova da Iria; em que dia saíram de casa; companheiros de viagem (nomes e endereços actuais, se ainda são vivos ou de familiares, se já morreram); quando chegaram à Cova da Iria; em que sítio ficaram (tanto quanto possível relacionando com o actual Santuário); o que viram ou ouviram de mais interesse naquelas horas; se viram ou ouviram os videntes; quando chegaram a casa; se têm alguma «recordação» levada nesse dia; (por exemplo estampas, fotografias, etc); se escreveram ou receberam nessa altura cartas, postais, descrições em agendas e se ainda as possuem; se poderão emprestá-las ou oferecê-las para os Arquivos do Santuário; indicação exacta dos endereços actuais para eventual contacto posterior.

Os pormenores referentes ao ano de 1917 são, por agora, os mais importantes, atendendo ao facto de estar finalmente em vias de conclusão o trabalho de preparação dos primeiros volumes da obra há bastante tempo esperada das fontes documentais de Fátima. Mas os leitores podem desde já ir escrevendo sobre outros pormenores dos anos seguintes. Oportunamente continuaremos a falar sobre este assunto ou outros nas colunas da *Voz da Fátima*. Como sempre pedimos que escrevam para: SERVIÇO DE ESTUDOS E DIFUSÃO DE FÁTIMA (SESDI-FA) — Santuário de Fátima.

P.º L. Cristino

Às Comunidades Religiosas

Na impossibilidade de agradecer, para já, as dezenas de cartas que se dignaram enviarnos, respondendo ao apelo que lhes foi feito, para participarem na Cruzada de Oração Nacional promovido pelo Santuário de Fátima, vimos por este meio manifestar a nossa profunda gratidão por tudo quanto estão fazendo e pedir-lhes que continuem a implorar do céu por intermédio de Maria as graças necessárias para Portugal e o oferecer das vossas renúncias.

Muito se está fazendo em quase todas as comunidades Religiosas do País.

NOTA DA ADMINISTRAÇÃO

Verificaram-se algumas anomalias na distribuição do último número da VOZ DA FÁTIMA nomeadamente o atraso com que o jornal chegou às mãos dos leitores e o eventual envio de alguns exemplares impressos só de um lado.

Estamos também a tentar eliminar alguns problemas surgidos relativamente ao número de jornais a receber, endereços, pagamentos de assinaturas, etc..

De tudo pedimos desculpa aos Cruzados de Fátima, aos assinantes individuais e a todos os outros leitores da VOZ DA FÁTIMA.

Pedimos também que as devoluções de jornais e qualquer outro assunto relativo ao jornal devem ser endereçados para: VOZ DA FÁTIMA — SANTUÁRIO DE FÁTIMA.

D. Celeste Alvaiázere

Na sua casa de Vila Nova de Ourém, faleceu em Setembro a sr.ª Dona Maria Celeste da Câmara de Vasconcelos (Alvaiázere) que desde 6 de Maio de 1926 a 13 de Agosto de 1969 foi servida de Nossa Senhora de Fátima, e durante largos anos exerceu o cargo de Chefe da secção de senhoras.

Dona Celeste Alvaiázere que serviu durante longos anos, com inex-

cedível dedicação os peregrinos doentes, está de algum modo ligada à história das aparições. Com efeito foi no jazigo da sua família, no cemitério de Vila Nova de Ourém que durante alguns anos repousaram os restos mortais da vidente Jacinta Marto.

No dia 13 de Dezembro de 1969, data em que terminou as suas funções de Chefe de Servitas, Dona Celeste foi alvo de uma homenagem que lhe

prestaram todos os membros da Pia União, os responsáveis do Santuário e muitas pessoas que lhe ficaram a dever trabalhos e dedicação.

No seu funeral tomaram parte o reitor do Santuário e outros sacerdotes, membros da Pia União de Servitas e muitas outras pessoas.

Aos leitores da «Voz da Fátima» pedimos uma prece pela alma desta bondosa senhora.

O QUE SIGNIFICA «RÚSSIA» PARA FÁTIMA?

(Continuação da 1.ª página)

tro memórias — não estranhará que pretenda guardar segredos e leituras para a vida eterna; pois não tenho eu a Santíssima Virgem a dar-me o exemplo? Não nos diz o Sagrado Evangelho que Maria guardava todas as coisas em Seu Coração? E quem melhor que este Imaculado Coração nos poderia descobrir os segredos da Divina Misericórdia? No entanto, lá os levou guardados como em jardim cerrado, para o palácio do Divino Rei. Recordo ainda uma máxima que me deu um venerável sacerdote, quando eu tinha apenas 11 anos (...) Faz bem, minha filha, porque o segredo da Filha do Rei deve permanecer oculto no fundo do seu coração.» (I Memória, fl. 1a linha 29 — 1b., linha 19).

«EU SÓ TINHA OUVIDO FALAR DOS GALEGOS E ESPANHÓIS...»

Naquele longínquo Julho de 1917, nem aquela criança inculca da Serra de Aire, só com 10 anos, nem os historiadores mais atentos da época podiam imaginar que a Rússia — num próximo futuro — se tornaria o centro da história contemporânea. E tudo isto por causa de um pequeno grupo de bolchevistas que começavam a agitar-se nas brancas estepes e no meio das chaminés fumegantes das fábricas de Moscovo.

É certo que a revolução de Fevereiro (15 de Março para nós, data em que o czar abdica) conseguiu derrubar o império dos Romanoff.

Mas o governo de Lwow e depois o de Kerenski ainda têm suficiente poder para dominar a revolução de Julho que foi um grande vexame para os bolchevistas ainda que os historiadores comunistas de hoje tentem esquecer. Só nos fins de Outubro a revolução bolchevista levou a melhor, ainda que com perspectivas ainda incertas.

Aquele nome «Rússia», porém, ficou na memória de Lúcia como um nome fatídico cuja significado lhe escapava totalmente, ficando unicamente como termo da terrível relação negativa para com Deus e a Igreja. Quando, mais tarde, alguém lhe perguntou se se recordava do nome «Rússia», Lúcia respondeu: «Eu só tinha ouvido falar dos galegos e espanhóis; nem sabia o nome de mais nenhuma nação. Mas o que a gente percebia naquelas aparições de Nossa Senhora ficava tudo tão gravado cá dentro que nunca mais esquecia». Por isso é que sei bem e com certeza que Nossa Senhora falou expressamente da Rússia em Julho de 1917.

À medida que a cultura e a instrução de Lúcia se desenvolviam, pelos anos de 1929-1930 pôde ouvir e pode ler as notícias terríveis sobre as perseguições que o estalinismo (depois da morte de Lenine, em 21 de Janeiro de 1924) tinha levado à Rússia soviética. Estas informações tocaram de facto a consciência mundial e tiveram uma forte repercussão nas acti-

vidades da Santa Sé e de todo o mundo católico.

Quando finalmente a Irmã Lúcia escreveu as duas primeiras partes do único segredo (em Agosto de 1941), a palavra «Rússia» era já perfeitamente clara para ela e cobria um significado muito vivo e concreto.

MARXISMO OU POVO RUSSO?

Deixemos de parte o significado primário, geográfico, étnico, político, que muitos, mesmo eruditos, nem sequer conhecem (Rússia — povos russos, Rússia — U. R. S. S.?). Deixemos ainda de parte o sentido filosófico do sistema, do «Partido» que se apossou do poder (entendendo, por exemplo: o «materialismo dialéctico», ou o próprio «marxismo ateu»).

Deixemos portanto, de uma vez para sempre, todos estes conceitos «ideológicos» sofisticados, que pertencem às «ideologias» fabricadas pelos cérebros dos teóricos do marxismo-comunismo e retenhamos somente a «substância», verdadeiro fulcro da questão e chave de compreensão: a palavra «Rússia» não pode deixar de fazer alusão à história e aos factos nela subentendidos. Significa, portanto, antes de tudo, aquela nação (é preferível falar de nação e não de estado) que do ano de 1917 a 1930 era designado com aquele nome. Deixemos ainda de parte outras determinações mais precisas. Por exemplo, quando Pio XII, em Julho de 1952, consagrou de modo particular a «*universam russorum gentem*» (— os povos da Rússia), alguns escritores puseram as suas reservas... Nós estamos convencidos que estas reservas não têm um fundamento sério.

Ao defender que a palavra «Rússia» deve ter um sentido «histórico», nós entendemo-lo assim porque de outro modo esta palavra tornar-se-ia qualquer coisa de mítico. Poderia significar tudo aquilo que alguém quisesse entender.

Não obstante, porém, o sentido histórico e geográfico (a que aludimos) deve ser compreendido. Compreendido enquanto esta realidade histórica de hoje existe como dominada e oprimida por um poder maligno (é melhor falar assim que falar de um poder marxista-ateu!), que luta abertamente contra o Reino de Deus e a sua actualização na Igreja.

A Mensagem de Fátima, portanto, não é «política», não é «sócio-política»; não é «filosófica»; não é «libertadora», no sentido dos chamados «crístãos pelo socialismo». É simplesmente religioso-sobrenatural, no sentido evangélico mais puro. Pois que, do mesmo modo que o Evangelho e toda a palavra de Deus, ela não pode deixar de inserir-se na história do nosso tempo.

Eis porque é óbvio e mesmo necessário, que tenha reflexos sobre os acontecimentos da nossa história contemporânea. O seu próprio carácter escatológico exige peremptoriamente que seja assim.

A NOSSA RESPOSTA

Agora já podemos dar uma resposta mais clara àquela pergunta inicial: a palavra «Rússia» na mensagem de Fátima, não é propriamente símbolo nem do comunismo ateu, nem, ainda menos, do materialismo enquanto naturalismo capitalista ocidental. É simplesmente uma forma popular e histórico-concreta para significar aquela nação (a Rússia) sob um aspecto especial: enquanto foi dominada e oprimida por um poder «maligno» que se insurgiu contra Deus e a Igreja.

É necessário, portanto, evitar dois extremos, quando se

quer compreender a palavra «Rússia» na mensagem de Fátima:

1) A *demasiada idealização* da palavra, para significar todo o mal que hoje existe no mundo; como que a significar o «*Mysterium iniquitatis*» definitivo. Neste caso, Fátima não teria dito nada de novo ao mundo. Pelo contrário teria tomado uma posição de tipo «apocalíptico», isto é, falsamente escatológica.

2) A *demasiada concretização*, entendendo a palavra só em sentido geográfico, ou socio-político, filosófico, da teologia da libertação, etc.. Neste caso

Fátima ofereceria uma mensagem «laico-cultural» que ficaria estranha à mensagem da salvação; e apareceria polarizado unilateralmente como atitude «anti-Rússia», «anti-comunismo», «anti-marxismo», etc..

Para não cair em falsas interpretações e dar lugar a falsas instrumentalizações, a mensagem de Fátima sobre a Rússia é pois, considerada — como se disse acima — num plano religioso-sobrenatural.

Há ainda alguns problemas conexos, sobre os quais não posso por ora deter-me e espero poder tratar proximamente.

J. M. ALONSO, C M F

Livros novos sobre Fátima

Embora o tenhamos desejado, nunca nos foi possível, por diversas razões, cumprir o que prometemos há meses relativamente à notícia de tudo o que vai aparecendo nos escaparates das livrarias ou nas páginas das revistas sobre Fátima. Talvez alguém diga que o tempo propício para essa notícia já passou, agora que se encerraram as peregrinações anuais do 60.º aniversário das aparições. Mas cremos que nunca é tarde para cumprir a mensagem de Fátima: em todo o tempo, podemos socorrer-nos dos meios mais úteis para a estudarmos e cumprirmos devidamente.

À espera que surja finalmente a obra fundamental da publicação das fontes documentais de Fátima, vamos tomando contacto com o que de significativo vai aparecendo. Agora damos notícia de três livros surgidos ultimamente:

JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA — *Jacinta - Episódios das aparições de Nossa Senhora*. 7.ª ed., Leiria, Gráfica de Leiria, 1976, 198 p., 70\$00.

Este livro, que aparece pela 7.ª vez, sai da pena de quem tem escrito das mais profundas e das mais belas páginas sobre Fátima. Foi o livro *Jacinta*, apresentado pela primeira vez ao público em 13 de Maio de 1938, o primeiro a dar conhecimento dos escritos da Irmã Lúcia conhecidos por *Memórias* e que vão hoje correndo mundo em várias edições, em diversas línguas. O livro do Cônego Galamba de Oliveira — também ele muito traduzido — não perdeu o seu valor com este último facto. Além dos méritos de uma obra de fino recorte literário a fazer realçar ainda mais algumas páginas maravilhosas dos escritos de que depende, o Autor sabe dispor com mestria os episódios que a Irmã Lúcia vai escrevendo à medida que deles se lembra.

Uma voz autorizada — a do Senhor Cardeal Cerejeira há pouco falecido — dá-nos um testemunho significativo sobre a influência espiritual deste livro: «A publicação deste livro foi uma nova revelação de Fátima. Bastava ele para dissipar as dúvidas que ainda surgissem — de que Nossa Senhora aparecera ali. O milagre que este delicioso livro nos conta é o milagre interior realizado nas almas das felizes crianças, a quem foi dado ver a Mãe do Amor Formoso. (...) Há nele, ao mesmo tempo, a frescura da simplicidade virginal e os cumes da santidade heróica. Não se pode ler de olhos enxutos. E muitos, ao concluir a leitura, se o não fizeram antes, cairão de joelhos».

Estas palavras, que certamente foram ditadas pela experiência pessoal do próprio Cardeal Cerejeira, segundo depreendemos do artigo de Mons. Moreira das Neves publicado em Setembro, na *Voz da Fátima*, não perderam a actualidade. Aconselhamos, pois, vivamente a leitura deste livro até como síntese e complemento das *Memórias* da Irmã Lúcia a que nos referimos a seguir.

Memórias da Irmã Lúcia. Compilação do P.º Luis Kondor, SVD.

Introdução e notas do P.º Dr. Joaquim M. Alonso, CMF 2.ª ed., Fátima, Postulação, 1977, 182 p. 45\$00.

Sobre a extraordinária divulgação que os manuscritos da Irmã Lúcia, a que se convencionou chamar *Memórias*, vão tendo por esse mundo, falamos as várias edições que vão surgindo. Por motivos que não interessa aqui referir, continuamos ainda hoje à espera de uma edição crítica desta peça fundamental para a compreensão dos factos e da mensagem de Nossa Senhora em Fátima e da personalidade dos três pequenos videntes. No entanto, foi posto grande cuidado, por parte da Postulação dos Videntes, nesta publicação de características populares que já vai na 2.ª edição portuguesa. Salvó algumas gralhas de pouca monta, o texto desta edição corresponde essencialmente ao que foi redigido pela Irmã Lúcia. Houve apenas a preocupação de corrigir e actualizar a ortografia e de dispor o texto de modo a tornar mais clara a apresentação dos diálogos.

Sobre estes escritos da Irmã Lúcia fala o Sr. Bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral: «Através das *Memórias* passa a Mensagem de Fátima, numa linguagem simples, mas cheia de beleza e, até, de poesia. Lendo-as, não podemos deixar de pensar nas «Florinhas» de Francisco de Assis. Elas lembram um arroio de água pura e cristalina que dos lagos serenos da montanha desce discretamente por entre meandros de silêncio a fecundar a vastidão profunda dos vales. São apelos de oração e penitência feitos pelo Anjo e pela Senhora e vividos heroicamente pelos pequenos de Aljustrel».

JOSÉ GERALDES FREIRE — *O Segredo de Fátima — A terceira parte é sobre Portugal?* Fátima Santuário, 1977, 151 p. 50\$00.

O «segredo» confiado por Nossa Senhora a 13 de Julho de 1917 aos pastorinhos continua a ser objecto de interesse e de estudo. O Rev. P.º Dr. José GERALDES FREIRE professor da Faculdade de Letras de Coimbra, considerando que o ponto da História em que nos encontramos já permite conjecturar qual é «a terceira parte do segredo», acaba de publicar um livro com o título acima.

Entende o Autor que as palavras escritas pela Irmã Lúcia na IV Memória: — *Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé*, já pertencem ao conteúdo da «terceira parte do segredo». Alertado pelos acontecimentos, pensa que a palavra «Portugal» constitui a «chave» para conjecturar os elementos fundamentais da «terceira parte».

Com efeito, o espalhar dos «erros da Rússia» no ex-Ultramar Português, todo ele entregue a partidos comunistas; as limitações e perseguições de que a Igreja é alvo, sobretudo em Angola e Moçambique; os morticínios de negros e brancos; as convulsões sociais por que Portugal tem passado desde o 25 de Abril de 1974, com o domínio da ideologia marxista no ensino, nos sindicatos e nos meios de comunicação social — jornais, rádio e televisão — que atingiram o seu ponto mais alto na fase que vai

até ao 25 de Novembro; — tudo isto lhe parece projectar no Portugal dos últimos anos o mesmo que se passou na Europa durante e após a Guerra de 1939-1945.

Julga lícito, portanto, perguntar se estamos nós a viver actualmente a «segunda parte do segredo» ou se não será isto, exactamente, a realização da «terceira parte», que tem Portugal como «chave».

No livro, são postos em relevo especial dois factos históricos:

1 — A rejeição do Nome de Deus na Constituição Portuguesa, em Julho de 1959, que constituiu uma negação oficial das consagrações de Portugal aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, sendo constantes, a partir dessa data os sofrimentos por que a nossa Pátria tem passado;

2 — Um sinal visto no céu de Portugal ao anoitecer do dia 21 de Janeiro de 1976, que, segundo algumas descrições, se mostrava como uma foixe vermelha, fazendo lembrar a «aurora boreal» de 25 de Janeiro de 1938 que anunciou a aproximação da II Grande Guerra. A partir deste paralelismo, o sinal de 1976 é interpretado como um aviso de que o perigo da expansão e domínio dos «erros da Rússia» ainda não terminou em Portugal.

A par do exame dos factos históricos que lhe permitem conjecturar que «terceira parte do segredo» se está agora a realizar em Portugal, é feita uma análise minuciosa sobre o lugar que Portugal ocupa nas *Memórias* e nas *Cartas* da Irmã Lúcia. Os chamados «segredos» que a Madre Godinho disse ter recebido da Jacinta são também objecto de estudo e interpretação.

A primeira parte do livro é uma exposição sobre o enquadramento do «segredo» no conjunto da Mensagem de Fátima e a descrição das andanças da «carta» da Irmã Lúcia com o texto do «segredo» levado para o Vaticano. Apresenta-se aí também uma descrição das hipóteses e falsificações até agora apresentadas como sendo a autêntica «terceira parte do segredo».

O livro é valorizado com a publicação de dois textos escritos por Mons. Loris Capovilla, que foi secretário particular do Papa João XXIII e que conta o que sabe sobre o «segredo».

Convicto de que a «terceira parte do segredo» se está realizando em Portugal, o Autor considera urgente o cumprimento da Mensagem de Fátima, fazendo para isso um veemente apelo a todos os portugueses.

O Segredo de Fátima — a terceira parte é sobre Portugal? que constitui um opúsculo de 151 páginas, foi editado pelo Santuário de Fátima.

O preço de capa é de 50\$00 e os pedidos devem ser feitos para a Livraria do Santuário.

Outros livros em Português sobre Fátima: J. M. ALONSO, *Fátima — História e Mensagem*, Ed. do «Cavaleiro da Imaculada», e *A mensagem de Fátima e os cinco primeiros sábados*, Edição do Santuário de Fátima.

UMA CAMPANHA EM MARCHA

CRUZADOS DE FÁTIMA

No jornal do mês passado convidamos a tomar iniciativas, sobre o modo de concretizarmos a grande Cruzada Nacional de Oração e Reparação. Espero que neste momento já estejais a fazer alguma coisa.

Os 100.000 Cruzados do país, algo de importante terão de fazer nesta cruzada. O Santuário onde Nossa Senhora apareceu apela para todos os bons portugueses do Minho ao Algarve, dum modo particular, para aqueles que um dia se comprometeram serem apóstolos da Mensagem de Nossa Senhora.

Junto das criancitas fazei alguma coisa. Também elas são convidadas a participar na campanha. Oh! quanto valor tem diante de Deus a sua oração e sacrifício. É necessário que alguém lhes fale no assunto e as oriente. Não esqueçais os irmãos doentes da vossa terra. Também junto deles podeis fazer muito bem.

Nossa Senhora nesta hora conta com a vossa vivência e colaboração nesta grande Cruzada.

CARTA DUM CRUZADO DE FÁTIMA

«Antes de mais peço desculpa do que vou dizer, sobre a Campanha Nacional de Oração. Estou contente. Finalmente lemos em jornais e ouvimos falar já por toda a parte, isto: «Grande Campanha de Oração por Portugal».

Depois de ter sentido nestes últimos três anos uma mágoa, por ter verificado aqui e ali nesta terra de Santa Maria tanto silêncio, chega-nos o convite para a participação numa Cruzada, que me parece muito oportuna no presente momento em que reina a confusão, o ódio e o perigo duma guerra que não interessa a ninguém.

Tantos comícios; reuniões e mais reuniões e tão poucas manifestações. Aquela que nos salvou já tantas vezes de conflitos armados e a Quem chamamos nossa Mãe e Rainha — Nossa Senhora.

Finalmente ouvimos e lemos. Vamos todos rezar para sermos melhores e reconhecer que somos pecadores, mas filhos de Deus que é Pai e Amigo e a Quem voltamos as costas. Temos Alguém que além de ser Mãe, é Rainha deste Portugal a quem alguém chamou em tempos, «Terra de Santa Maria».

Vamos todos rezar com a mesma simplicidade das crianças a quem Nossa Senhora apareceu. Não nos envergonhemos de ajoelhar e Adorar o Senhor nosso Deus e venerar Aquela a Quem chamamos Senhora da Paz. O palavriado é necessário, mas muito mais importante é a oração. Pensem no modo tão simples como os videntes aceitaram e viveram os pedidos de Nossa Senhora. Façamos como eles e certamente alcançaremos de Nossa Senhora aquela paz e felicidade que tanto desejamos».

UMA CRIANÇA QUE FALA

«Tenho dez anos. Ando na quarta classe. Ao ouvir falar desta campanha de oração, fiquei contente. Lembrei-me daquilo que me contou o meu catequista, acerca da vida de Francisco e de Jacinta, a quem Nossa Senhora apareceu. Eu com um grupo de mais sete meninos todos os dias vamos rezar ao Jesus escondido no sacrário (como faziam as crianças). Temos rezado à Mãe do Céu, para que ela nos dê uma verdadeira paz. Reza-mos o terço todos os dias. E um mistério com as mãos debaixo dos joelhos. Em casa procuramos cumprir o nosso dever. E na Escola procuramos dar bom exemplo aos nossos companheiros, até no estudo. E vamos oferecendo outros sacrificios pequenitos.

Fizemos o compromisso de visitar dois doentes que também estão a fazer muito por esta Campanha. Nós queríamos que outros companheiros e companheiras pedissem muito a Nossa Senhora para que nos desse sempre muita paz».

Com este testemunho outros nos têm chegado.

—//—

Aqui deste Santuário onde Nossa Senhora apareceu, vos enviamos os nossos cumprimentos, pedindo-vos que não desanimem e procurem convidar mais meninos e meninas a fazerem o que já estais fazendo.

MENINOS E MENINAS DE PORTUGAL

Pedia-vos que ao lerdes o testemunho destes vossos companheiros, seguísseis o seu exemplo, ao menos na oração que estão fazendo.

O vosso sacrifício e oração tem muito valor diante de Deus. Vós podeis alcançar do Céu muitas bênçãos e graças para o nosso querido Portugal.

Daqui até ao dia 8 de Dezembro certamente ireis fazer muito coisa boa, para oferecerdes a Deus e a Nossa Senhora.

Sabeis o que disse o Anjo de Portugal às crianças que viram Nossa Senhora no Poço do Arneiro, junto à Casa da Lúcia? Disse Ele: «De tudo quanto puderdes ofereci ao Deus Altíssimo orações e sacrificios. Atrai assim sobre a vossa Pátria, a Paz». Nossa Senhora conta com os vossos sacrificios e orações. Se quiserdes escrever para nos dizer alguma coisa, escrevei para o Santuário de Fátima — Campanha de Oração.

AOS DOENTES

Meu Irmão que sofres, Embora escondido numa casa, hospital ou lar, talvez esquecido do mundo, continuas a estar bem presente neste Santuário aonde estivestes três dias, rezando, meditando, sofrendo e até sorrindo, com outros ir-

mãos e irmãs, que se quiseram juntar contigo. Não esqueças o que vos disse e pediu Nossa Senhora, durante esses dias, que foram tempo de graças para ti.

Terminaram os retiros oficiais, organizados pelo Santuário para doentes de Portugal e Ilhas Adjacentes. Esperamos retomar este serviço em Maio do próximo ano. Espero no próximo jornal dar-vos a conhecer um pequeno relatório dos retiros efectuados este ano. Certamente recebereis uma circular a convidar-vos a tomar parte com as vossas orações, sacrificios nesta Cruzada de Oração e Repa-

ração, que se está fazendo em Portugal, promovido por este Santuário. Fazei tudo quanto puderdes.

Ainda aos irmãos ou irmãs que não tiveram a oportunidade de vir a Fátima, para tomar parte nestes encontros organizados pelo Santuário, pedia-lhes se enquadrassem nesta grande campanha, fazendo o que pudessem.

Aqui vai o testemunho dum irmão doente:

«Desde que recebi a circular a convidar os doentes de Portugal, a participar nesta grande Cruzada de Oração, reuni-me com mais três doentes da minha terra e fizemos um plano. Con-

vidamos as crianças do nosso lugar e depois os adultos.

Presentemente temos um grupo de 150 pessoas a rezar todos os dias o terço, diante duma imagem do Imaculado Coração de Maria.

Nós os quatro doentes rezamos o Rosário todos os dias. Fazemos a Via Sacra. E ao domingo oferecemos a nossa Missa e Comunhão pela mesma intenção. Falei às crianças da minha terra e um grupo delas todos os dias vai à capela fazer a sua oração acompanhado por uma catequista. Antes de tomarmos esta iniciativa falámos com o Pároco que também está participando activamente nesta Cruzada.»

O Responsável deste Serviço

P. Antunes

Padre Henrique Fernandes

CAPELÃO DO SANTUÁRIO

Faleceu no dia 19 de Outubro, na sua casa de Aldeia Nova, freguesia do Olival, o sr. Padre Henrique Antunes Fernandes, capelão do Santuário de Fátima.

O sr. Padre Henrique havia sofrido há alguns meses uma grave enfermidade de que se não encontrava totalmente refeito, embora sucumbisse a um colapso cardíaco enquanto beneficiava dum tempo de férias e repouso dos seus trabalhos no Santuário.

Dotado de zelo verdadeiramente apostólico e sacerdotal, de fina sensibilidade, lhanza de trato, simpatia e simplicidade, o sr. Padre Henrique foi ordenado sacerdote em 17 de Fevereiro de 1924 na Sé Catedral de Leiria, pelo sr. D. José Alves Correia da Silva, prestou serviços no Seminário, (como prefeito e educador de futuros sacerdotes), Pároco do Olival, do Alqueidão da Serra e de Vila Nova de Ourém, e durante os últimos onze anos de vida esteve como capelão do Santuário. Aqui, foi sobretudo o confessor onde a sua acção sacerdotal se fez sentir. Confessava horas seguidas na Basílica



e terá certamente sido lenitivo, conselheiro e confortador espiritual de numerosíssimas almas que se abeiraram durante todos estes anos do seu confessorário. Seja-nos lícito

por neste breve apontamento o testemunho de uma criança de 9 anos, quando uma pessoa de família a advertia de que poderia estar a mentir, ela respondeu: «Não minto, olhe que me acabo de confessar ao sr. Padre Henrique».

No dia 17 de Fevereiro de 1974 festejou na Basílica as bodas de ouro sacerdotais, em que tomaram parte sacerdotes discípulos, das suas antigas paróquias, do Seminário, o representante do sr. Bispo da diocese e reitor e capelães do Santuário além de inúmeras pessoas amigas.

O funeral do sr. P. Henrique efectuou-se no dia 20 com missa de corpo presente presidida pelo sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário (na ausência do sr. Bispo da diocese), Vigário-Geral, cônegos da Sé de Leiria e mais de 50 padres e numerosas pessoas que assim quiseram testemunhar a última homenagem a um sacerdote digno e exemplaríssimo, virtudes que o sr. Bispo apontou na homilia que fez na concelebração. Ficou sepultado no cemitério do Olival.

F. Oliveira

FÁTIMA, centro de espiritualidade

SETEMBRO

22.ª PEREGRINAÇÃO DE PENITÊNCIA (A PÃO E ÁGUA) DA DIOCESE DA GUARDA

Nos dias 5 e 6 de Setembro a Diocese da Guarda efectuou pela 22.ª vez a peregrinação de penitência a Fátima. Neste ano as intenções desta peregrinação enquadraram-se no 60.º aniversário das aparições de Nossa Senhora.

Foi principal organizador (desde há 12 anos) o P. Manuel Francisco Cardoso, Pároco de Celorico da Beira e participaram nos actos da peregrinação cerca de 3.000 pessoas. Quase todas fizeram o percurso de 20 quilómetros a pé e durante a permanência no Santuário alimentaram-se unicamente de pão e água.

Os actos constaram de via-sacra aos Valinhos, concelebração da Eucaristia, procissão das velas e com a imagem de Nossa Senhora e consagração individual.

PEREGRINAÇÃO DO CARVALHIDO (Porto)

Nos dias 17 e 18 realizou-se a peregrinação da Paróquia do Carvalhido com a participação de mais de 300 pessoas. Presidiu aos actos o Pároco, P. António Pacheco.

III ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL LITÚRGICA

Realizou-se no Santuário de 19 a 23 de Setembro, o III Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica subordinado ao tema «A CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA NA COMUNIDADE CRISTÃ», promovido pelo Secretariado Nacional de Liturgia, com a participação de três centenas de pessoas — padres, religiosas e leigos, procedentes de todos os pontos do país.

As conferências estiveram a cargo dos padres José Ferreira (a missa ou Ceia do Senhor); Dr. Luís Ribeiro (o problema pastoral iniciação à Eucaristia); Dr. Manuel Luís (a diversidade das formas musicais nos vários momentos da celebração); Dr. António Ferreira dos Santos (o uso dos instrumentos nos vários momentos da celebração).

Sobre a celebração da Missa e a sua estrutura dinâmica houve uma mesa redonda que despertou o maior interesse.

A par das exposições teóricas, mereceram especial atenção as celebrações litúrgicas realizadas durante o encontro e que atingiram elevado nível de dignidade e total participação. A maior parte das músicas destas celebrações foi composta expressamente para a liturgia deste encontro.

Na sessão de encerramento o sr. D. João Alves, bispo de Coimbra e Presidente da Comissão Episcopal de Liturgia, manifestou o seu re-

gozijo pelo êxito do Encontro, preferindo palavras de louvor e incitamento aos membros do Secretariado, aos colaboradores e participantes deste III Encontro Nacional.

FERROVIÁRIOS FRANCESES

No dia 22, um grupo de 220 peregrinos da União Católica de Ferroviários de Estrasburgo (França), veio a Fátima participar na celebração de uma missa na Basílica e diversos actos em honra da Virgem de Fátima.

Muitos outros grupos de peregrinos estrangeiros têm estado em Fátima. Durante o mês de Agosto passaram pelo Santuário peregrinos de 35 países, dos cinco continentes.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DO ROSÁRIO

Com a presença de alguns milhares de peregrinos efectuou-se no Santuário a concentração nacional dos movimentos de apostolado ligados ao Secretariado Nacional do Rosário.

Presidiu aos actos o sr. D. António José Rafael, Bispo coadjutor de Bragança.

Além dos peregrinos do Rosário participaram nos actos (celebração da Eucaristia, procissão com a imagem de Nossa Senhora e bênção do Santíssimo a doentes) muitos outros peregrinos do Algarve (Alcantarilha), Valongo (Porto), e Paredes.

Tomou ainda parte nos actos uma peregrinação de Toledo.